

Primeiro registro de *Trichosalpinx egleri* (Pabst) Luer (Orchidaceae) para o estado do Amazonas (Brasil) e chave de identificação das espécies amazonenses do gênero *Trichosalpinx* Luer

First record of *Trichosalpinx egleri* (Pabst) Luer (Orchidaceae) in the Amazonas State, (Brazil) and identification key to the Amazonian species of the genus *Trichosalpinx* Luer

Maauri Herbert Krahl¹, Jefferson José Valsko², Dayse Raiane P Krahl³, Ana Sofia S Holanda¹

1. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Departamento de Botânica – Av. André Araújo, 2936 – Aleixo, Manaus, AM – 69.060-001; 2. Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Programa de Pós-Graduação em Diversidade Biológica, Rua Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000, Japiim I, Manaus, AM – 69.077-000; 3. Escola Superior Batista do Amazonas – ESBAM, Curso de Ciências Biológicas, Rua Leonor Teles, 153, Conjunto Abílio Nery, Adrianópolis, Manaus, AM - 69057-510.

*Autor para correspondência: amaurikrahl@hotmail.com

Resumo Este artigo teve como objetivo ampliar a distribuição geográfica de *Trichosalpinx egleri* que até o momento possui ocorrência para os estados do Acre e Pará, sendo este o primeiro registro da espécie para o Amazonas. É apresentada uma chave de identificação para as espécies do gênero ocorrentes no Amazonas.

Palavras-chaves: orquídea, região norte, Floresta Amazônica *Trichosalpinx*.

Abstract This article aims to expand the geographic distribution of *Trichosalpinx egleri* which so far has occurred in the states of Acre and Pará, this is the first record of this species for the Amazonas state. An identification key is provided to the species of the genus occurring in Amazonas State.

Keywords: orchid, northern region, Amazon Forest, *Trichosalpinx*.

Introdução

Orchidaceae é considerada a maior e mais especializada família dentre as angiospermas existentes atualmente, contando com cerca de 800 gêneros e 24.000 espécies (Dressler 2005, Fay e Chase 2009). Desta forma representa aproximadamente 7% a 8% das plantas vasculares e 40% das monocotiledôneas (Dalhlgren *et al.* 1985, Dressler 1993). Está distribuída por quase todas as regiões do planeta, com destaque para as regiões tropicais, as quais apresentam a maior riqueza (Atwood 1986), sendo que a região neotropical, por sua vez, é responsável por abrigar ao redor de 300 gêneros e 8.000 espécies (Dressler 1981).

Na última grande revisão para as espécies brasileiras Pabst e Dungs (1975, 1977) estimaram cerca de 2.300 espécies e 191 gêneros. Porém, atualmente houve mudanças nestes números devido à inserção de novas espécies, criação de novos gêneros e transferências de espécies entre gêneros, sendo assim consideradas 2.449 espécies distribuídas em 237 gêneros (Barros *et al.* 2014).

Trichosalpinx Luer foi segregado de *Pleurothallis* R. Br., Sec. *Lepantbiformes* (Lindl.) Cogn. por apresentar diferenças significativas na morfologia do ginostêmio e desta forma cerca de 90 combinações foram feitas para o gênero (Luer 1983). Atualmente conta com cerca de 110 espécies distribuídas do México até o Brasil (Luer, 1983, Luer 1997, Fernández e Bogarín 2011). No Brasil o gênero está representado por 11 espécies (Barros *et al.* 2014).

Dentre as combinações propostas por Luer (1983) está *Trichosalpinx egleri* (Pabst) Luer, tratada anteriormente como *Pleurothallis egleri* Pabst. A espécie possui ocorrência para os estados do Acre e Pará e, sendo assim, este trabalho teve por objetivo relatar o primeiro registro da espécie para o estado do Amazonas.

Método

A espécie foi coletada estéril na propriedade particular de Jefferson José Valsko que compreende um trecho de floresta ombrófila densa e está localizada no KM 10 do ramal das Castanheiras que possui entrada no KM 16 da BR 174 que liga Manaus (AM) a Boa Vista (RR). O espécime permaneceu em cultivo até a ocorrência da floração no mês de novembro de 2013. Foi herborizada conforme

Mori *et al.* (1989) e incorporada ao acervo do herbário INPA do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Inflorescências foram conservadas em álcool a 70% para análise taxonômica.

Foi identificada por meio de consultas às obras de Cogniaux (1893-1896), Pabst e Dungs (1975, 1977) e Luer (1997). A nomenclatura segue Luer (1983) e Barros *et al.* (2013). Os dados de floração e habitat foram obtidos através de observações diretas em campo e a distribuição geral do táxon foi obtida através da lista de espécies da flora do Brasil de 2014 (Barros *et al.* 2014). A chave de identificação das espécies do gênero para o estado do Amazonas foi baseada a partir das descrições apresentadas por Cogniaux (1893-1896) e Luer (1997) para as espécies com ocorrência descrita por Barros *et al.* (2013).

Resultados e discussão

Trichosalpinx egleri (Pabst) Luer (Figura 1A-L; 2A-E.)
Phytologia 54(5): 395. 1983.

Basiônimo: *Pleurothallis egleri* Pabst,
An. 14 Congr. Soc. Bot. Bras. 14. 1964.

Planta epífita, cespitosa. Raízes diminutas, filiformes e esbranquiçadas. Cauloma 16,4-27,4 mm compr., ereto, encoberto ca. cinco bainhas; bainhas do cauloma 3,7-8,2 mm compr., amplexicaule, ápice agudo, castanhas. Folhas 20,7-34 × 8-11,7 mm, elípticas, coriáceas, conduplicadas, glabras, ápice agudo, esverdeadas, nervura central arroxeadas na face abaxial. Inflorescência 11,7 mm compr., 4-flora, congesta no ápice, racemo curto, ereta, emergindo da face abaxial da folha, de uma a duas por folha; pedúnculo 0,7 mm, filiforme; brácteas florais 1 mm compr.; pedicelo 0,7 mm compr.; ovário 0,5 mm, glabro, cilíndrico. Flores de coloração creme e arroxeadas, sésseis; sépala dorsal 2,6 × 1,4 mm, ovada, ápice arredondado, margem inteira, côncava, creme com leve arroxeadas ao centro; sépalas laterais coalescentes lateralmente em todo o seu comprimento formando um sinsépalo; sinsépalo 2 × 1,3 mm, ovado, ápice arredondado, margem inteira, creme com arroxeadas ao centro; pétalas 1,4 × 0,3 mm, elípticas, ápice obtuso, arroxeadas, margem inteira; labelo 1,5 × 0,5 mm, oblongo, ciliado, ápice arredondado, arroxeadas ao ápice e amarelado na base; ginostêmio 1,4 mm compr., ápice irregularmente denticulado, antera e estigma ventral; Antera ovada, côncava; políneas 2, piriformes, viscidio oval. Frutos não observados.

Material examinado: BRASIL: Amazonas: Manaus, BR 174, KM 16, Ramal das castanheiras, KM 10, propriedade de Jefferson Valsko, 3.X.2013, floresceu em cultivo em 26.XI.2013, A. H. Krahl & J. J. Valsko 431 (INPA).

Até o momento a espécie possui ocorrência para os estados do Acre e Pará, sendo este um novo registro para o estado do



Figura 1 *Trichosalpinx egleri*. A. Aspecto geral da planta. B. Folha em vista adaxial. C. Folha e inflorescências em vista abaxial. D. Inflorescência. E. Bainhas do cauloma. F. Flores. G. Flor em vista lateral. H. Peças florais. I. Ginostêmio em vista lateral. J. Ginostêmio em vista ventral. K. Antera. L. Polínea.

Amazonas (Barros *et al.* 2014). Assim é ampliado de cinco para seis o número de espécies ocorrentes no estado. A espécie foi encontrada estéril durante outubro de 2013 e permaneceu em cultivo até o seu florescimento em novembro de 2013. Foi encontrado um único exemplar da espécie em uma clareira sobre o tronco de uma árvore caída no interior da mata. O tronco encontrava-se recoberto por musgos indicando alta umidade. A seguir é apresentada uma chave de identificação para as espécies ocorrentes no estado do Amazonas.

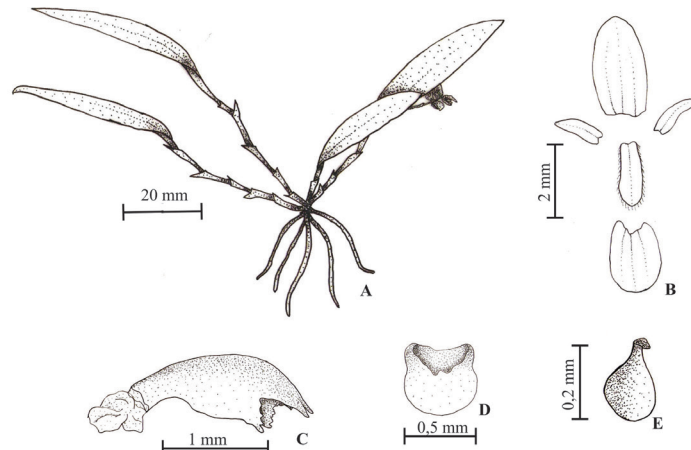


Figura 2 *Trichosalpinx egleri*. A. Aspecto geral da planta. B. Peças florais. C. Ginostêmio. D. Antera. E. Polínea.

Chave de identificação para as espécies de *Trichosalpinx* Luer
ocorrentes no estado do Amazonas

1. Comprimento da inflorescência menor do que o comprimento da folha 2
1'. Comprimento da inflorescência maior do que o comprimento da folha 4
2. Uma flor por cauloma *T. cryptantha* (Barb. Rodr.) Luer
2'. Mais de uma flor por cauloma 3
3. Folha elíptica; pétalas com a margem inteira; sépalas laterais
coalescentes em todo o seu comprimento *T. egleri* (Pabst) Luer
3'. Folha orbicular; pétalas com a margem denticulada a fimbriada; sépalas laterais
coalescentes em 2/3 do seu comprimento *T. orbicularis* (Lindl.) Luer
4. Labelo inteiro *T. dura* (Lindl.) Luer
4'. Labelo trilobado 5
5. Inflorescência com 3-6 flores; inflorescência com 3-6 cm compr.; sépala
dorsal com o ápice longo acuminado *T. intricata* (Lindl.) Luer
5'. Inflorescência com 2-3 flores; inflorescência com 1-2,5 cm compr.;
sépala dorsal com o ápice curtamente acuminado *T. pusilla* (Kunth) Luer

Referências

- Atwood JT (1986) The size of the Orchidaceae and the systematic distribution of the epiphytic orchids. *Selbyana* 9: 171-186.
- Barros F, Vinhos F, Rodrigues VT, Barberena FFVA, Fraga CN, Pessoa EM, Foster W, Menini Neto L (2014) Orchidaceae. In: Forzza RC, Stehmann JR, Nadruz M; Costa A, Carvalho Júnior AA, Peixoto AL, Walter AMT, Bicudo C, Moura Awn, Zappi D, Costa DP, Lleras E, Martinelli G, Lima HC, Prado J, Boumbratz JFA, Pirani JR, Sylvestre LS, Maia LC, Lohmam LG, Paganuci L, Alves MVS, Silveira M, Mamede MCH, Bastos MNC, Morim MP, Barbosa MR, Menezes M, Hopkins M, Evangelista PHL, Goldenberg R, Secco R, Rodrigues RS, Cavalcanti T, Souza VC (org). **Lista das Espécies da Flora do Brasil**. Rio de Janeiro, Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br>>. Acesso em 12.07.2014.
- Cogniaux A (1893-1896) Orchidaceae. In: Martius CFP, Eichler AG (Eds.). **Flora Brasiliensis**. F. Fleisher, Munich, v. 3, Pars 4, p. 1-672.
- Dahlgren RMT, Clifford HT, Yeo PF (1985) **The Families of the Monocotyledons**. Berlin, Springer Verlag.
- Dressler RL (1981) **The Orchids: natural history and classification**. Harvard, Harvard University Press.
- Dressler RL (1993) **Phylogeny and Classification of the Orchid Family**. Portland, Dioscorides.
- Dressler RL (2005) How many orchid species? *Selbyana* 26: 155-158.
- Fay MF, Chase MW (2009) Orchid biogeography: from Linnaeus via Darwin to the 21st century. *Annals of Botany* 104: 259-364.
- Fernández M, Bogarín D. (2011) A new *Trichosalpinx* (Orchidaceae: Pleurothallidiinae) from the northern Pacific lowlands of Costa Rica. *Phytotaxa* 38: 41-48.
- Luer CA (1983) *Trichosalpinx*, a new genus in the Pleurothallidinae. *Phytologia* 54: 393-396.
- Luer CA (1997) Icones Pleurothallidarum XV. Systematics of *Trichosalpinx*. **Monographs in Systematic Botany from the Missouri**

Botanical Garden 64: 1-104.

Mori SA, Silva LA, Lisboa G, Coradin L (1989) **Manual de Manejo do Herbário Fanerogâmico**. Ilhéus, CEPLAC.

Pabst GFJ, Dungs F (1975) **Orchidaceae Brasiliensis**. Germany, Hildesheim, Kurt Schmersow.

Pabst GFJ, Dungs F (1977) **Orchidaceae Brasiliensis**. Hildesheim, Kurt Schmersow.